

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: A HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA E O DIALOGISMO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS

EAD – ITA/IME

AULA 13



Resumo Teórico

Introdução

Segundo a teoria bakhtiniana, há a presença da voz do outro em todos os discursos. Considerando esse fato, pode-se afirmar, portanto, que a linguagem é heterogênea em sua constituição, buscando, a partir de determinados procedimentos, colocar em evidência as rupturas enunciativas no fio do discurso e apresentar os elementos decisivos para o surgimento de um discurso outro no discurso do enunciador.

Resumo: todo ato comunicativo está incorporado por uma orientação dialógica, ou seja, carregado de tensões de vozes sociais interiorizadas.

Heterogeneidade Constitutiva

Constata-se ao se reconhecer um discurso sendo atravessado por outros referentes à questão analisada ou apresentada. Trata-se de um discurso constituído por outras vozes.

- A heterogeneidade constitui-se por marcas explícitas do outro sujeito na fala do EU, ou seja, podemos perceber a presença de outras vozes discursivas no texto em análise. São exemplos dessa heterogeneidade: discurso direto, citações, itálico, aspas.
- Observação: Existe uma heterogeneidade mostrada não marcada, também chamada de implícita. São exemplos desse estudo: Ironia, estereótipo, alusão, clichê, pastiche.

- **Observe o exemplo:**

A semântica argumentativa “postula que a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua” (KOCH, 2002, 19), o que permite concluir a lógica de que todo enunciado tem por base o princípio da argumentação.

A presença do discurso do outro se dá de maneira explícita por meio do uso da intertextualidade por citação, dando maior credibilidade ao texto ao fazer referência a um discurso de autoridade.

TARDES ALARANJADAS

Nestes morreres de tardes,
No doce alaranjado dos horizontes,
Vivo esquecido do nada,
Absorto na imagem das folhas
Que tombam delicadamente,
Entrecortando a paisagem silenciosa.

No poema, a heterogeneidade se dá pela evocação do discurso estético do Impressionismo, observado, de maneira implícita, pela recorrência aos elementos relacionados à luminosidade solar, aspecto fundamental dessa estética.

Diálogos entre gêneros

Quando deparamos com um textos, imediatamente, ativamos mecanismos para identificá-los, reconhecê-los e nomeá-los ou categorizá-los, de acordo com a percepção que temos de traços e de estruturas que já trazemos em mente, por conhecimentos prévios e pelos propósitos e sentidos que os textos nos autorizam a construir. Nesse particular, os textos, para cumprir seus objetivos, apropriam-se de outros gêneros para construir seus sentidos e propósitos, configurando o que denominamos de **intergericidade**.

Observe o exemplo:



No texto, uma peça publicitária do Governo Federal cujo objetivo é o combate às drogas, constata-se um processo de hibridismo de gêneros na construção do propósito comunicativo. Assim a fusão de dois diferentes gêneros, o gênero história em quadrinhos e o publicitário contribuem para a intenção comunicativa: estabelecer uma comunicação eficiente com o público a quem se destina a campanha.



Exercícios

01.

OS ANJOS

Hoje não dá
 Hoje não dá
 Não sei mais o que dizer
 E nem o que pensar
 Hoje não dá
 Hoje não dá
 A maldade humana agora não tem nome
 Hoje não dá
 Pegue duas medidas de estupidez
 Junte trinta e quatro partes de mentira
 Coloque tudo numa forma
 Untada previamente
 Com promessas não cumpridas
 Adicione a seguir o ódio e a inveja
 Dez colheres cheias de burrice
 Mexa tudo e misture bem
 [...]

Legião Urbana

Dado Villa-Lobos e Renato Russo

Com relação à canção, pode-se afirmar que:

- I. Constrói uma visão positiva sobre a humanidade, aspecto confirmado no título do texto;
- II. Promove uma apropriação de outro gênero, estabelecendo um processo dialógico de construção;
- III. Permite a identificação de heterogeneidade no processo de construção, aspecto observado pelo uso da injunção.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) III, apenas.
- E) II, apenas.

02.



Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2360-1.pdf>>.

Na peça publicitária, observa-se no seu processo de construção estratégica, elaboração e propósito de sentido, houve a recorrência ao emprego do(a):

- A) dialogismo com a poesia concreta.
- B) discurso de autoridade.
- C) alusão à importância de viajar.
- D) citação por exemplificação.
- E) icnografia de visual.

Texto I

A ERA DOS MEMES NA CRISE POLÍTICA ATUAL

Seria cômico, se não fosse trágico, o estado de irreverência do brasileiro frente à crise em que o país encontra-se imerso. A nossa capacidade de fazer piada de nós mesmos e da acentuada crise político-econômica atual nos instiga a refletir se estamos “jogando a toalha” ou se este é apenas um “jeitinho brasileiro” de encarar a realidade. A criatividade de produzir piadas, memes e áudios engraçados expõe um certo tipo de estratégia do brasileiro para lidar com situações de conflito: “Tira a Dilma. Tira o Aécio. Tira o Cunha. Tira o Temer. Tira a calça jeans e bota um fio dental, morena você é tão sensual”. Eis uma das milhares de piadas que circulam nas redes sociais e que, de forma irreverente, estimulam o debate. Não há aquele que não se divirta com essa piada ou outra congênere; que não gargalhe diante dos diversos textos engraçados que circulam por meio de postagens ou mensagens de celular, independentemente do grau de escolaridade de quem compartilha. Seja por meio do deboche e do riso, é de “notório saber” que todas as classes estão conscientes da gravidade da situação e que, por conseguinte, concordam que medidas enérgicas precisam ser tomadas. A diferença está na forma ideologicamente defendida para a tomada de medidas.

A “memecrítica” é uma categoria de crítica social que tem causado desconforto nos políticos e membros dos poderes Judiciário e Executivo, estimulando, inclusive, tentativas frustradas de mapeamento e controle do uso da internet por parte dos internautas. [...]

Por outro lado, questionar as contradições presentes apenas por meio da piada, em certo aspecto politizada, não garante mudanças sociais de grande impacto.

Esses manifestos e/ou críticas de formas isoladas (ou uníssonas) podem, mesmo sem intenção, relegar os cidadãos brasileiros a um estado de inércia, a uma condição de estado permanente de sonolência eterna em “berço esplêndido”. Já os manifestos, protestos e/ou passeatas nas ruas e demais enfrentamentos em espaços de poder instituídos ainda são os mecanismos mais eloquentes e potenciais para contrapor discursos e práticas opressoras que contribuem para o caos social. É preciso o tête-à-tête, o diálogo crítico e reflexivo em casa, na comunidade e demais ambientes socioculturais. Entretanto, um diálogo respeitoso, cordial, que busca a alteridade. Que apresente discordâncias, entretanto respeite a opinião divergente, sem abrir mão da ética e do respeito aos direitos humanos.

Luciano Freitas Filho – *Carta Capital* (Adaptado), junho/2017.

Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/06/07/era-dos-memes-na-crise-politica-atual/>>.

03. Considerando a leitura do texto, analise as assertivas:

- I. Em “Tira a Dilma, Tira o Aécio, Tira o Cunha, Tira o Temer. Tira a calça jeans e bota o fio dental, morena você é tão sensual”, as aspas cumprem o papel de demarcar citação;
- II. Em “jogando a toalha”, as aspas estão demarcando uma expressão idiomática;
- III. Em “memecrítica”, as aspas estão demarcando um deslocamento do sentido usual da palavra;
- IV. Em “berço esplêndido” as aspas demarcam ironia pela via do recurso da intertextualidade.

Está correto o que se diz em:

- A) I e II
- B) I e III
- C) I, II e IV
- D) II, III e IV
- E) I, II, III e IV

04.

Esses manifestos e/ou críticas de formas isoladas (ou uníssonas) podem, mesmo sem intenção, relegar os cidadãos brasileiros a um estado de inércia, a uma condição de estado permanente de sonolência eterna em “berço esplêndido”. Já os manifestos, protestos e/ou passeatas nas ruas e demais enfrentamentos em espaços de poder instituídos ainda são os mecanismos mais eloquentes e potenciais para contrapor discursos e práticas opressoras que contribuem para o caos social. É preciso o tête-à-tête, o diálogo crítico e reflexivo em casa, na comunidade e demais ambientes socioculturais. Entretanto, um diálogo respeitoso, cordial, que busca a alteridade. Que apresente discordâncias, entretanto respeite a opinião divergente, sem abrir mão da ética e do respeito aos direitos humanos.

No trecho “...o diálogo crítico e reflexivo em casa, na comunidade e demais ambientes socioculturais”, observa-se raciocínio que se vale de

- A) uma gradação decrescente.
- B) uma enumeração restritiva.
- C) um movimento de amplificação.
- D) um raciocínio dedutivo.
- E) uma construção perifrástica.

05. Considere as avaliações dos memes enquanto prática social e assinale a alternativa que se apresenta coerente com o proposto pelo texto:

- A) Em razão do seu modo de funcionamento, os memes não têm o mesmo efeito que as manifestações convencionais.
- B) As tentativas de controle da disseminação dos memes no espaço virtual, por parte dos poderes instituídos, têm gerado situações de desconforto.
- C) A adesão ao conteúdo dos memes se apresenta de modo convergente para pessoas de diferentes classes sociais e posições políticas.
- D) Por se revestirem simultaneamente de caráter de crítica e de deboche, os memes são a melhor forma de embate tête-à-tête.
- E) Apesar de sua força expressiva, os memes não constituem recurso para mudanças sociais efetivas, porque seu lugar de circulação não goza de legitimidade.

Texto II

Glória Pires incapaz de opinar no Oscar, Eduardo Jorge, Tapa na pantera, Luisa Marilac, Japonês da federal, John Travolta confuso, diferentona, cala a boca Galvão, Nissim Ourfali, Winona Ryder em choque, e tantos outros memes e virais – que costumam ser tratados como mera zoeira, simplesmente uma das mil manias derivadas da internet – passaram a ser tratados como peças de museu literalmente. Criado como um projeto do curso de Estudos de Mídia na Universidade Federal Fluminense (UFF), o *Museu dos Memes* leva justamente a zoeira a sério. [...]

Ainda que sejam tratados como besteira, para o criador e coordenador do museu, Viktor Chagas, os memes possuem, para além de sua função cômica, uma função social – basta olhar para as diversas *hashtags* de denúncia em causas como dentro do movimento negro e feminista para entender que tal lógica possui mais desdobramentos, possibilidades e sentidos do que imaginamos em seu aspecto mais pueril.

Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2017/05/o-museu-de-memes-e-brasileiro-e-e-a-melhor-forma-de-eternizar-a-zueira-que-abunda-na-internet/>>.
Acesso em: 29 set. 17.

06. Com base no texto II, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A função cômica, própria dos memes, é apresentada como atenuante da função social, que também é própria deles.
- () O autor do texto antecipa-se a uma avaliação negativa acerca dos memes e apresenta contra-argumento em relação e ela.
- () Os exemplo de memes como peças de museu, apresentados no início do texto, servem de sustentação à ideia de paradoxo entre zoeira e seriedade.
- () O autor apresenta a denúncia em causas como a feminista e a do movimento negro para explicitar a lógica de funcionamento das *hashtags*.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F – V – V – F
- B) F – V – F – V
- C) V – F – F – V
- D) V – F – V – F
- E) F – F – V – V

07. O que distingue centralmente o texto I do texto II é:

- A) o caráter de seriedade atribuído aos memes no texto I em contraste com o de zoeira no texto II.
- B) a crítica de caráter político atribuída aos memes no texto I em contraste com a crítica de caráter social no texto II.
- C) a referência a alguma forma de efeito produzido pelos memes, presente no texto II, em contraste com sua ausência no texto I.
- D) a crítica aos memes como prática com limites de alcance, explicitada no texto I, em contraste com a ausência dessa crítica no texto II.
- E) a larga circulação dos memes apresentada no texto I em contraste com sua fixidez e imobilidade apresentadas no texto II.

A crise final da escravidão, no Brasil, deu lugar ao aparecimento de um modelo novo de resistência, a que podemos chamar *quilombo abolicionista*. No modelo tradicional de resistência à escravidão, o *quilombo-rompimento*, a tendência dominante era a política do esconderijo e do segredo de guerra. Por isso, esforçavam-se os quilombolas exatamente para proteger seu dia a dia, sua organização interna e suas lideranças de todo tipo de inimigo, curioso ou forasteiro, inclusive, depois, os historiadores.

Já no modelo novo de resistência, o quilombo abolicionista, as lideranças são muito bem conhecidas, **cidadãos prestantes**, com documentação civil em dia e, principalmente, muito bem articulados politicamente. Não mais os grandes guerreiros do modelo anterior, mas um tipo novo de liderança, uma espécie de **instância de intermediação** entre a comunidade de fugitivos e a sociedade envolvente. Sabemos hoje que a existência de um quilombo inteiramente isolado foi coisa rara. Mas, no caso dos quilombos abolicionistas, os contatos com a sociedade são tantos e tão essenciais que o quilombo encontra-se já internalizado, parte do jogo político da sociedade mais ampla.

Quilombo abolicionista – cap. 1; p. 11. SILVA, Eduardo. As Camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação de história cultural. SP: Cia das Letras, 2003.

08. Com base no texto, assinale a alternativa incorreta.

- A) Segundo o autor, a organização quilombola, no período Pré-abolição, não era constituída exclusivamente como modelo de resistência belicoso.
- B) As lideranças de ambos os tipos de organização quilombola apontados no texto eram ocupadas por indivíduos de prestígio na sociedade circundante.
- C) Cada um dos tipos de quilombo apontados pelo autor do texto, no Brasil, tinha estratégias e finalidades diferentes.
- D) Quilombos inteiramente isolados não eram tão comuns, segundo Silva, contrariamente ao que sempre se acreditou.
- E) Os chamados quilombos abolicionistas eram mais integrados à sociedade circundante, mantendo com ela uma estreita relação.

09. As expressões ‘cidadãos prestantes’ e ‘instância de intermediação’, no segundo parágrafo, podem ser interpretadas segundo o contexto de ocorrência, respectivamente, como:
- ‘pessoas que têm crenças religiosas’ e ‘foro oficial’.
 - ‘indivíduos que prestam serviços’ e ‘lugar de recurso’.
 - ‘cidadãos que se distinguem na sociedade’ e ‘nível de mediação’.
 - ‘cidadãos que são prestativos’ e ‘intermediários eventuais’.
 - ‘pessoas que protestam contra injustiças’ e ‘nível intermediário’.
10. Assinale a alternativa em que o ‘se’ apresenta a mesma função que a do termo destacado na sequência “Por isso, esforçavam-se os quilombolas exatamente para proteger seu dia a dia [...]”.
- Cada um dos debatedores questionava se seria possível chegar a um acordo entre as partes.
 - O desembargador Coelho Bastos quis pôr fim à cantoria abolicionista que se fazia na Gávea.
 - Abolicionista e escravos entreolharam-se aturcidos com a situação apresentada.
 - Agindo de forma violenta, coercitiva e autoritária, os escravocratas prejudicavam-se ainda mais.
 - Os negros não tinham direito a queixar-se à polícia, por castigo de senhor branco.
- O texto abaixo, uma transcrição da fala em vídeo do youtuber Felipe Castanhari, é referência para as questões 11 e 13.

Olá, meus queridos amigos. Tudo bem com vocês? Eu sou Felipe Castanhari. E vocês devem ouvir falar muito sobre a tal guerra na Síria. Que estamos o tempo todo na tevê e na internet. E eu notei que a grande maioria das pessoas não fazem ideia do que tá rolando. Por que uma galera tá enchendo os barcos com risco de morrer só pra sair de um país? Mano, o que está acontecendo? Basicamente, o que tá rolando ali é uma guerra civil que está devastando o país. São centenas de milhares de pessoas mortas. E tem muita gente desesperada tentando sair desta M. Pessoas que perderam suas casas, perderam suas famílias estão tentando deixar o país a procura de uma vida decente. Mas como assim, a Síria chegou nessa situação de M.? Vamos imaginar que a Síria é um grande colégio, uma grande escola. E esse colégio é governado por um cara chamado Bashar al-Assad, que está comandando esse grande colégio desde 2000. Antes disso, quem comandava esse grande colégio era seu pai, um rapaz chamado Hafez alAssad. Digamos que a democracia não é um conceito muito cultuado nesse colégio, porque é a mesma família que manda naquela P. há 40 anos. Só que aconteceu uma grande M. em 2011 e tudo mudou. Lembra que estamos fazendo de conta que a Síria é um grande colégio, certo? Então temos várias turmas no Ensino Médio. Cada uma delas com 30 alunos mais ou menos. Ninguém gostava do diretor, do dono da escola. Só que mesmo assim o pessoal ficava meio de boa. Ficava todo mundo meio que passando de ano, sabe? [...] Só que em 2011 a galera de uma das salas resolveu descer pro pátio e protestar contra o diretor. Porque ele dava meio que uns privilégios só pra umas turmas. E o resto do colégio meio que se F., meio que se F. legalmentis. Então, tinha uma galera que tava meio cansada disso e foi lá pro pátio protestar. Eles foram lá e fizeram um protesto pacífico. Ele chegou lá e viu aquela confusão no pátio e resolveu expulsar todo mundo que tava ali protestando. [...] Meteu bala geral. [...] Só que foi aí que começou a virar uma loucura, porque as próprias salas começaram a se dividir. Então ao invés do colégio inteiro partir pra cima do diretor, eles começaram meio que formar panelinhas. E quando as panelinhas se encontravam no pátio, elas começavam a brigar entre elas. [...] Véio, isso é um P. absurdo [...]. Pessoal, vamo entender isso. As pessoas preferem arriscar suas vidas e morrer afogado no mar do que ficar lá na Síria. Olha a M. que tá acontecendo. [...] Além de ter bombardeio, as pessoas de Aleppo, a principal cidade do conflito da Síria, elas estão sem água, sem comida, remédios, energia elétrica.

Alepo virou um verdadeiro inferno. E a gente pode fazer um pouquinho mais do que ficar indignado. Talvez isso esteja muito longe da gente. Mas a gente aqui no Brasil tem como ajudar. Existem várias entidades como a Unicef que estão fazendo um trabalho de socorro aos civis na Síria, especialmente as crianças, galera. A gente pode fazer doações para essas entidades. E às vezes uma pequena quantia pra você pode fazer uma P. diferença pruma criança lá na guerra.

11. Segundo a argumentação do texto, identifique como verdadeiras (V) ou (F) as seguintes afirmativas:
- A analogia entre a guerra na Síria e o funcionamento de um colégio expõe o atual estado de conflito interno no país.
 - Os riscos que os sírios enfrentam, sem condições de infraestrutura básica, sustenta o apelo à ajuda humanitária.
 - A fragmentação das facções de resistência ao governo é apresentada como a causa da distribuição de privilégios pelo governo sírio entre seus aliados.
 - Felipe Castanhari explicita seu posicionamento em relação à guerra na Síria com a frase “Véio, isso é um P. absurdo”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- V – V – F – V
- F – V – V – V
- F – V – F – F
- V – F – V – F
- V – F – V – V

12. Considere o trecho que vem na sequência da fala de Castanhari.

E outra coisa que você podia fazer é não apoiar pessoas de políticas do mal ou contra os refugiados da Síria. Porque no meio disso tudo tem pessoas ignorantes que dizem que os refugiados da Síria são todos terroristas. Porque no meio disso tudo, o que as pessoas precisam é de países dispostos a estender a mão para elas. Porque no meio de todo esse sofrimento, dessa guerra, de toda essa morte, a única esperança que um refugiado tem de ter uma vida normal está nas mãos de um país vizinho disposto a estender a mão pra essa pessoa. [...]

Assinale a alternativa que sintetiza o trecho em formato de discurso indireto.

- O youtuber propõe uma política internacional de defesa dos refugiados contra as ameaças de morte que eles encaram em países vizinhos, pois na maioria dos casos esses refugiados são considerados terroristas, e isso põe a comunidade internacional em estado de alerta contra ataques.
- Nós, brasileiros, podemos ajudar e lutar contra os políticos sírios que rotularam estrategicamente os refugiados como terroristas. A ajuda está em nossas mãos, pois além dos países vizinhos, os países de outros continentes são também responsáveis pelo acolhimento.
- Felipe Castanhari defende que os brasileiros podem colaborar. Apesar de haver pessoas que consideram os refugiados terroristas, eles precisam de ajuda, pois sua única esperança pode estar na solidariedade de outros países.
- Os usuários do YouTube concordam com Felipe Castanhari quanto à proposta de que eles precisam diferenciar os bons políticos – que defendem ajuda humanitário de qualquer país, inclusive os mais distantes – dos maus políticos, que consideram os refugiados terroristas.
- Os refugiados precisam de ajuda, pois não há condições de vida no país. Você e os usuários do YouTube fazem parte dos países que podem ajudar com amparo humanitário, desfazendo o equívoco internacional do juízo desses refugiados como terroristas.

13. A fala do youtuber Felipe Castanhari tem características fortes da oralidade, que são diferentes das características da variante escrita da língua. Assinale a alternativa que apresenta uma comparação correta.
- A) As repetições “porque no meio disso tudo...” e “porque no meio de todo esse sofrimento...” são características da escrita e são usadas pelo youtuber para ajudar o leitor a guardar as ideias em sua memória.
 - B) Na fala, precisamos nos direcionar ao ouvinte com expressões do tipo “Mano” e “Véio”, ao passo que a escrita não dispõe de recursos para abordagem direta do leitor.
 - C) As frases curtas, como “Meteu bala geral”, são típicas da oralidade, e da escrita é o lugar preferencial das frases longas, em períodos complexos.
 - D) Os verbos no imperativo, tais como “Lembra que estamos fazendo de conta...” e “vamos entender isso...”, revelam o tratamento que o texto oral dispensa a ouvinte, enquanto na escrita os imperativos restringem-se à fala de personagens.
 - E) Diferentemente a escrita, na fala, o uso do ‘que’ como articulador abre um leque variado de interpretações a ser resolvido pelo ouvinte, como em “E vocês devem ouvir falar muito sobre a tal guerra na Síria. Que estamos o tempo todo na tevê e na internet”.

TV A SERVIÇO DA TECNOLOGIA E DO RACISMO

Os meios de comunicação, todos eles, têm sido braço direito e esquerdo da propagação das tecnologias da estrutura racista. Isso é uma verdade que se pode confirmar com absoluta facilidade em todos os veículos de comunicação disponíveis, em especial a televisão.

O poderoso e influente jornalista Assis Chateaubriand foi o responsável pela primeira transmissão televisiva no Brasil, em 18 de setembro de 1950, pela TV Tupi, em São Paulo. No ano seguinte, seria a vez de o Rio de Janeiro ser contemplado com essa novíssima ferramenta, viabilizada por recursos importados dos Estados Unidos. O Brasil, então, passou a ser o quarto país do mundo a operar esse tipo de veículo, ficando atrás apenas da Inglaterra, França e dos próprios Estados Unidos. O país seguia pouco mais de meio século de pós-abolição. Uma pós-abolição que ora tentava se livrar das sobras humanas, cuja exploração explícita já não era mais permitida pela lei, ora se valia da fragilidade dessas sobras vivas para prosseguir com os acúmulos de riqueza construída à custa da exploração histórica e não reparada. [...]

Joice Beth. *Le Monde Diplomatique Brasil*, junho/2017, p. 38. Adaptado.

14. Com relação à palavra “sobras” citada na “última frase do teto”, é correto afirmar que refere:
- A) os recursos humanos da TV.
 - B) os negros pós-abolição.
 - C) a sociedade manipulada pela TV.
 - D) os profissionais da tecnologia televisiva.
 - E) os líderes abolicionistas.
15. O parágrafo a seguir dá continuidade ao texto de Joice Beth.

O mito da democracia racional foi amplamente propagado, _____ sempre, nas telenovelas, negros e brancos conviviam de forma pacífica, _____ alicerçou na mentalidade do sujeito negro uma aceitação inexistente da negritude, _____ essa convivência era claramente hierarquizada, estabelecendo sem nenhum constrangimento quem era “superior” – e mandava – e quem era “inferior” – e, _____ obedecia.

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas, na ordem em que aparecem no texto.

- A) visto que – o que – pois – portanto.
- B) onde – desse modo – mas – no entanto.
- C) mesmo que – por isso – de modo que – por isso.
- D) que – a qual – entretanto – por conseguinte.
- E) pois – contudo – sendo que – assim.

Gabarito

01	02	03	04	05
B	A	C	C	A
06	07	08	09	10
A	D	B	C	E
11	12	13	14	15
A	C	E	B	A



Anotações

SUPERVISOR/DIRETOR: MARCELO PENA – AUTOR: PAULO LOBÃO
DIG.: ESTEFANIA – 17/01/19 – REV.: RITA